



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0097 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, uma vez que, longe de se limitar à linearidade de uma história didática, a narrativa constrói-se de maneira que forma, som e sentido se entrelaçam para dar corpo a emoções e pensamentos. No trecho: "Monstrengo, melequento! bolorento! Lento, marrudo, peludo! balofo, rechonchudo! chorão, esquisito! vozinha de mosquito!" (p. 33), por exemplo, a musicalidade e o ritmo emergem como elementos estruturantes, pois as aliterações e as rimas internas produzem um efeito de intensidade crescente que acompanha o turbilhão emocional do protagonista. A disposição gráfica em cascata e a combinação de neologismos e adjetivos inusitados conferem, por sua vez, densidade sonora e visual, revelando o domínio técnico da linguagem. Já no fragmento: "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus. Uma ponte bem compriiiiiida — quase sem fim! — dividia aquele mundo em duas partes, em dois globos" (p. 6), a qualidade estética manifesta-se na criação de um universo simbólico em que o espaço traduz significados afetivos: a ponte alongada, visualmente estendida pela tipografia, materializa a distância entre infância e maturidade, transformando o cenário em metáfora da travessia interior do personagem. Por sua vez, o trecho: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... nasceu uma minhoquinha falante em sua cabeça!" (p. 24-26), ao converter o pensamento abstrato em imagem concreta e dinâmica, revela a sofisticação poética da narrativa. Além disso, no mesmo trecho, o ritmo marcado pela repetição intensifica a expectativa até o momento da revelação, em que o conflito psicológico se torna visível e comunicável. Sendo assim, a obra integra musicalidade, metáfora e imaginação simbólica transformando o invisível em experiência sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	24-26
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	33
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	6

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, pois funciona simultaneamente como espelho (ao permitir que leitores se reconheçam nas inquietações e emoções de Nig-Nig) e como janela (ao oferecer novos modos de compreender e expressar sentimentos complexos). Essa dualidade sustenta o valor estético e humanizador do livro, o qual recusa qualquer forma de moralização e aposta na potência criativa do leitor infantil, à medida que, em vez de conduzir a uma resposta única, a narrativa propõe que cada leitor descubra suas próprias estratégias de lidar com as "minhocas", metáfora que dá corpo aos pensamentos intrusivos e às inseguranças cotidianas. No trecho: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... nasceu uma minhoquinha falante em sua cabeça!" (p. 24-26) a abertura interpretativa manifesta-se na materialização poética de um processo mental, permitindo que crianças e adultos projetem, de formas diversas, suas vivências emocionais. Já a descrição do planeta "cravejado de chapéus" e da "ponte bem compriiiiiida" (p. 6-7) expande o imaginário e transforma a geografia simbólica em espaço de invenção, em que o leitor é convocado a preencher as lacunas deixadas pelo texto, como coautor do universo ficcional. O ponto culminante ocorre quando a narradora rompe a quarta parede: "Ei, me diga: por incrível que pareça, alguma vez já nasceu uma minhoquinha em sua cabeça?" (p. 53) e instaura um diálogo direto com o leitor deslocando a leitura para o campo da experiência e do autoconhecimento. Assim, a abertura da obra se define como característica formal e como gesto ético e estético de reconhecimento do leitor enquanto sujeito ativo, capaz de criar sentidos, imaginar mundos e elaborar, por intermédio da literatura, suas próprias formas de sentir e pensar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	24-26
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	53
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	6-7

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, ao converter temas complexos, como autoestima, ansiedade e comunicação emocional, em experiências narrativas acessíveis e visualmente expressivas. A geografia simbólica do planeta Adultim-Mininim (p. 6-7), por exemplo, constitui uma metáfora espacial da distância entre infância e vida adulta, representando de forma poética a sensação de exclusão que marca o olhar infantil em um mundo adultocêntrico e, ao mesmo tempo, o desejo de transpor fronteiras. Essa mesma imaginação criadora se manifesta na materialização das emoções negativas sob a forma de "minhoquinha falante" (p. 23), cuja concretude oferece uma ferramenta conceitual para a formação emocional porque, ao tornar visível o que antes era apenas sentimento difuso, o texto convida as crianças a reconhecerem, nomearem e lidarem com seus próprios pensamentos intrusivos. De modo análogo, a figura da menina "cheia de grilos na cabeça", mas que "se grilava muito pouco com eles" (p. 46-51), traduz, com humor e sensibilidade, uma estratégia de enfrentamento emocional baseada na coragem de falar sobre o que se sente. Observa-se, assim, que expressões populares e imagens do cotidiano são transformadas em dispositivos simbólicos de reflexão e autoconhecimento, construindo-se uma narrativa que respeita a inteligência e a complexidade emocional das crianças. A inventividade da obra reside, portanto, na sua capacidade de entrelaçar o imaginário lúdico e a dimensão afetiva da experiência, criando pontes entre o visível e o invisível, entre o jogo poético e a formação sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	46-51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	23

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, porque equilibra clareza comunicativa, riqueza expressiva e sensibilidade estética. Percebe-se o domínio de estratégias linguísticas voltadas à infância, uma vez que são combinadas musicalidade, ritmo e inventividade lexical de modo a respeitar as capacidades cognitivas das crianças e, simultaneamente, estimulá-las intelectualmente. O texto alterna vocábulos cotidianos e expressões poéticas explorando repetições, rimas, aliteraões e metáforas visuais que transformam conceitos abstratos, como a ansiedade e a autocritica, em imagens concretas e manejáveis. No trecho: "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus" (p. 6), a cadência sonora e o vocabulário imagético criam uma atmosfera de encantamento que convida à leitura em voz alta e amplia o repertório linguístico do leitor iniciante. Já na passagem "Ranzinza, estressado! Pateta, atrapalhado! Chorona, carente! Insegura, incompetente! Distraído, ansioso! Incapaz, medroso!" (p. 40-41), evidencia-se o domínio da oralidade e da sonoridade lúdica, pois a sequência ritmada de adjetivos mescla humor, crítica e musicalidade, permitindo que as crianças reconheçam e nomeiem emoções negativas sem se sentirem oprimidas por elas. Por fim, em: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51), o tom dialogal e afetuoso, aliado à simplicidade sintática e ao uso do pronome "você", estabelece vínculo direto com o leitor. Nesse sentido, a linguagem da obra atua como ponte entre expressão estética e formação emocional, sustentando uma comunicação poética que valoriza a escuta sensível e reconhece a potência criadora das crianças enquanto leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	40-41

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, demonstrando respeito e confiança na inteligência do leitor infantil. Observa-se que o simplismo lexical não raras vezes atribuído à literatura infantil é recusado pela autora, que aposta numa linguagem rica, criativa e sonora, a qual combina vocábulos expressivos, neologismos, jogos morfológicos e imagens poéticas de grande densidade simbólica. Nesse percurso, ao construir um universo em que as palavras vibram, ressoam e se desdobram em múltiplos sentidos, a autora convida as crianças a experimentarem a língua como um espaço de invenção e descoberta. Tal gesto estético pode ser observado, por exemplo, no fragmento: "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus" (p. 6), em que a musicalidade da frase e a variedade lexical estimulam o leitor infantil a saborear as palavras, a sentir seus sons, ritmos e imagens, instaurando uma relação sensorial, lúdica e afetiva com a linguagem. Já a criação dos nomes "Adultim" e "Mininim" (p. 14-16) exemplifica a liberdade lúdica da linguagem, mostrando que a palavra pode ser moldada, esticada, reinventada. A metáfora: "Ilustrar e escrever histórias areja o solo da minha cabeça" (p. 55), por sua vez, demonstra complexidade imagética, quando associa o pensamento à terra fértil, àquilo que precisa ser cuidado e ventilado para germinar ideias. No plano temático, a narrativa também afasta estereótipos emocionais ao abordar com delicadeza e profundidade o impacto das palavras e ações no outro: Nig-Nig, alvo das zombarias dos colegas, passa a lidar com as "minhocas" que nascem em sua cabeça: metáfora para os pensamentos negativos e a dor emocional. Ao final, a história propõe o diálogo e a expressão dos sentimentos como caminhos de cura e autoconhecimento. Desse modo, a narrativa alia inventividade linguística e sensibilidade ética e oferece às crianças uma experiência de leitura que é, ao mesmo tempo, estética, crítica e emancipadora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	55
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	14-16

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A autora constrói um universo ficcional coerente e simbólico, no qual o espaço não se limita a ser cenário, mas atua como elemento estruturante do desenvolvimento temático e psicológico. No trecho: "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus. Uma ponte bem compriiiiida — quase sem fim! — dividia aquele mundo em duas partes..." (p. 6-9), por exemplo, a configuração espacial estabelece a metáfora central da narrativa: a separação entre o mundo dos adultos (Adultim) e o das crianças (Mininim). A ponte que os liga simboliza o trânsito entre essas duas dimensões, representando tanto o desejo de crescer quanto a dificuldade de compreender o outro. A relação temporal, por sua vez, é cuidadosamente marcada, como se observa no fragmento: "Certo dia, Nig-Nig tinha tanta minhoca o atormentando, que passou a madrugada sem dormir, a noite toda rolando. [...] Na manhã seguinte, ainda com a cabeça cheia, Nig-Nig saiu..." (p. 32-44), em que as expressões temporais não apenas ordenam os acontecimentos, mas também traduzem o ritmo emocional do personagem, evidenciando como o tempo narrativo acompanha a intensificação de seu conflito interior. Já o deslocamento de Nig-Nig, observado no trecho: "atravessou a ponte do planeta, ainda no escuro, escondido! [...] viu vários adulltins com minhocas enormes escondidas na cabeça!" (p. 39-42), materializa a jornada de autodescoberta: o espaço atravessado converte-se em metáfora do amadurecimento, enquanto a percepção de que os adultos também carregam suas "minhocas" amplia o olhar do protagonista sobre o mundo. Assim, o enredo avança em sintonia com o tempo e o espaço, e o universo simbólico na obra confere à narrativa uma densidade que transcende o literal, aproximando a ficção do processo humano de compreender, sentir e transformar-se.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	6-9
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	39-42
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	32-44

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, à medida que, transitando entre o lúdico-fantástico e o reflexivo-afetivo com naturalidade, a narrativa equilibra a musicalidade da tradição oral e a invenção autoral contemporânea, conforme se observa no trecho: "Uma ponte bem compriiiiida — quase sem fim! — dividia aquele mundo em duas partes" (p. 7), em que o alongamento gráfico e o uso de diminutivos como "pequenininim" e "Minininim" evocam a oralidade e a espontaneidade da fala infantil, aproximando o leitor do universo simbólico e afetivo da narrativa. Já na passagem "... nasceu uma minhoquinha falante em sua cabeça!" (p. 26), a linguagem transforma o abstrato em imagem concreta, materializando poeticamente o processo psicológico vivido por Nig-Nig. O vocabulário simples, porém repleto de musicalidade e imaginação, convida o leitor infantil a reconhecer no texto suas próprias emoções e experiências internas. No fragmento: "Parece estranho — coisa de outro planeta! — nascer 'minhocas' no pensamento [...] Em nossa cabeça, existe mesmo outro mundo!" (p. 54), o registro torna-se mais coloquial e dialogal, favorecendo a aproximação afetiva e a compreensão de um tema sensível, como a saúde emocional, sem recorrer a explicações didáticas. Tais deslocamentos entre registros orais, poéticos e reflexivos criam uma tessitura linguística rica e fluida, em que cada escolha de palavra serve à construção do sentido e da emoção. Assim, a obra integra variação e expressividade, respeitando a tradição narrativa oral e, ao mesmo tempo, renovando-a com uma linguagem que acolhe, encanta e faz pensar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	54
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	26

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta originalidade, pois, na narrativa, conceitos psicológicos complexos são transformados em imagens concretas, de modo a criar efeitos surpresa que mobilizam a curiosidade e a imaginação das crianças. No trecho: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... nasceu uma minhoquinha falante em sua cabeça!" (p. 24-26), a metáfora das "minhocas falantes" representa uma solução inventiva para traduzir pensamentos negativos em linguagem visual e poética, à medida que os sentimentos ganham corpo, voz e movimento, tornando-se compreensíveis e manejáveis. Essa materialização do invisível funciona como gesto estético e formativo, ao permitir que o sofrimento psíquico seja simbolizado e reconhecido. A originalidade da trama se intensifica quando Nig-Nig, ao atravessar a ponte para o mundo dos adultos, descobre que "viu vários adultins com minhocas enormes escondidas na cabeça!" (p. 40-41), desconstruindo a expectativa de que a maturidade traria a superação das inseguranças. Tal reviravolta revela que as fragilidades humanas atravessam todas as idades, convertendo o inesperado em reflexão ética sobre empatia e vulnerabilidade. Por fim, a resolução: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51) rompe com o modelo de finais moralizantes e propõe a comunicação afetiva como forma de transformação; ou seja, em vez de apagar o conflito, a narrativa o ressignifica, afirmando que a coragem está em reconhecer e compartilhar emoções.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.pdf	24-26
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.pdf	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.pdf	40-41

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, pois a integração entre imagem e palavra produz uma leitura sinestésica em que o visível e o verbal se complementam, revelando o universo emocional do protagonista e as tensões que atravessam sua trajetória. Nas páginas de 24 a 27, por exemplo, quando a narradora descreve o esforço de Nig-Nig diante dos pensamentos negativos: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força..." a imagem traduz esse movimento interior em expressão corporal e gestual intensa: o personagem é mostrado em esforço visível, enquanto as "minhocas" começam a se manifestar ao redor de sua cabeça, tornando perceptível o peso dos pensamentos que o atormentam. Nas páginas 28 e 29, a ilustração reforça o impacto emocional das zombarias dos colegas, pois observa-se o aumento das "minhocas" e o olhar entristecido de Nig-Nig, que espelham a amplificação do sofrimento descrito pelo texto, e instauram correspondência entre a dimensão psicológica e a visual. Já nas páginas 50 e 51, flagra-se uma transição expressiva no instante em que o rosto de Nig-Nig adquire traços serenos e reflexivos que acompanham o diálogo sobre a importância de expressar sentimentos, o que simboliza o início da cura e do autoconhecimento. Além desses momentos, outras imagens contribuem para a construção metafórica do enredo, como a ponte "bem compriiiiida" (p. 7), visualmente alongada para representar a distância entre mundos, e os chapéus do planeta Adultim, que funcionam como signos visuais do ocultamento emocional. Logo, as ilustrações não apenas reproduzem o texto, elas o expandem e transformam as emoções em matéria visível, favorecendo a compreensão sensível de temas complexos como vulnerabilidade, empatia e expressão emocional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	24-27
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	50-51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	28-29

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois o universo visual proposto permite múltiplas leituras, ao traduzir em imagens as emoções, os pensamentos e os conflitos que atravessam o protagonista. Nas páginas 6 e 7, por exemplo, o planeta dividido por uma ponte "bem compriiiiida — quase sem fim!" é representado de forma simbólica. Assim, a ponte materializa a distância entre infância e vida adulta, enquanto os chapéus espalhados pelo espaço dos adultos sugerem o ocultamento das emoções e funcionam como metáfora visual das máscaras sociais. Já nas páginas 26 e 27, quando o texto verbal anuncia que "nasceu uma minhoca falante em sua cabeça", as ilustrações transformam esse fenômeno psicológico em imagem concreta, plasmando minhocas coloridas e expressivas que saem literalmente da cabeça de Nig-Nig. Tal gesto estético converte o invisível em visível e oferece às crianças um vocabulário simbólico para nomear sentimentos difíceis de compreender. Nas páginas 32 e 33, por sua vez, o ambiente escurecido, o acúmulo de minhocas e o olhar aflito do personagem intensificam visualmente a angústia narrada, enquanto nas páginas 40 e 41 o espanto de Nig-Nig ao, descobrir que os adultos também possuem "minhocas", é traduzido por expressões faciais que revelam surpresa e empatia. Por fim, a presença da mininim "cheia de grilos na cabeça" (p. 46-47) introduz contraste visual que sugere leveza, pois, enquanto as minhocas parecem pesadas e opressivas, os grilos se mostram mais sutis e brincalhões, apontando para diferentes modos de lidar com as próprias emoções. Nesse sentido, ao transformar sentimentos em paisagens e pensamentos em criaturas, o projeto visual da obra reforça o texto e o amplia, estimulando, desse modo, o olhar imaginativo e o pensamento simbólico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	46-47
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	40-41
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	32-33

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Os cenários funcionam como espaços de significação e não como planos neutros. No trecho: "Uma ponte bem compriiiiida — quase sem fim! — dividia aquele mundo em duas partes, em dois globos" (p. 7), por exemplo, observa-se na ilustração o emprego da simetria e do contraste para representar a distância entre os mundos adulto e infantil: a ponte, alongada, divide os dois espaços e simboliza a travessia existencial entre infância e maturidade; a utilização de planos distintos para adultos e crianças, com variações de escala nos personagens, reforça hierarquias e diferenças de perspectiva. Já nas páginas de 26 a 31, quando nasce "uma minhoca falante" na cabeça de Nig-Nig, a materialização gráfica das minhocas como seres sinuosos e multiplicados traduz visualmente a intensificação dos pensamentos negativos, tornando visível o processo de ansiedade e autocritica da criança. Nas mesmas páginas, o contraste entre a organicidade das minhocas e a rigidez do corpo de Nig-Nig reforçam a tensão entre o interior e o exterior, entre o que se sente e o que se mostra. Nas páginas 32 e 33, a adoção de ângulos oblíquos e de tons escuros, associados à frase: "passou a madrugada sem dormir, a noite toda rolando", expressam o estado emocional do personagem infantil. Ali o uso de luz e sombra metaforiza o conflito interno entre pensamentos positivos e negativos, enquanto a textura de grafite confere à imagem uma dimensão tátil e humana. Dessa forma, cada escolha de cor, ângulo ou enquadramento carrega sentido narrativo e emocional, e assim compõe-se uma obra em que texto e imagem se espelham, se tensionam e se ampliam mutuamente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	32-33
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	26-31

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Isso pode ser observado, por exemplo, nas páginas 26 e 27, quando uma "minhoca" falante aparece na cabeça do protagonista e é possível observar como os pensamentos são transformados em algo observável, tornando a compreensão sobre o tema mais acessível para a faixa etária indicada. Essa característica é intensificada quando as "minhocas" aumentam e atrapalham o sono do personagem, como indicam as páginas de 32 a 35, nas quais o uso de tons escuros e saturados, aliado a composições de luz contrastantes, recriam o ambiente de insônia e inquietude mental vivenciadas por Nig-Nig. Intensifica-se, assim, seu drama emocional sem recorrer à explicação verbal. O mesmo diálogo entre técnica e sentido aparece nas páginas 52 e 53, pois, ainda que as "minhocas" permaneçam em sua cabeça, a expressão serena de Nig-Nig e a iluminação mais suave sugerem reconciliação e equilíbrio, sinalizando o aprendizado de conviver com as próprias emoções. A espacialidade das cenas em toda obra reforça esse percurso interior: planos abertos alternam-se a enquadramentos mais próximos, representando ora o isolamento, ora a reconexão do protagonista com o mundo. Assim, as ilustrações traduzem a subjetividade em linguagem visual e constroem uma estética de sensibilidade e profundidade emocional, capaz de comunicar experiências psicológicas e éticas com delicadeza e inventividade, estimulando a empatia e a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	26-27
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	52-53
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	32-35

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O universo do planeta Adultim-Mininim, apresentado nas páginas de 6 a 9, revela uma ambientação fantástica desvinculada de contextos culturais específicos, permitindo que leitores de diferentes origens se identifiquem com os personagens sem a imposição de modelos étnico-raciais, sociais, culturais, territoriais ou de gênero normativos. Tal opção estética cria um espaço simbólico em que as diferenças se tornam potencialidades imaginativas. Nas páginas de 26 a 29, a visualização dos pensamentos negativos como “minhocas falantes” representa um avanço no tratamento gráfico de temas ligados à saúde emocional, ao substituir representações humanas estereotipadas por metáforas visuais abstratas e orgânicas. Essa escolha democratiza a experiência da autocritica e da insegurança, mostrando que tais sentimentos pertencem a todos, independentemente de aparência, gênero ou origem etc. Já nas páginas de 46 a 51, a figura da mininim “cheia de grilos na cabeça”, mas tranquila em relação a eles, introduz uma personagem feminina que escapa aos papéis tradicionais de delicadeza ou tutela. Ela é autônoma e consciente, capaz de compartilhar estratégias de autocuidado sem assumir postura salvadora, o que redefine a representação da feminilidade infantil de modo sensível e realista. Para mais, o diálogo entre Nig-Nig e a mininim propõe relações horizontais baseadas em escuta e empatia, evidenciadas visualmente pela igualdade de enquadramento e proximidade entre as figuras. Assim, o conjunto das ilustrações, aliado à narrativa verbal, evita estereótipos e propõe novas formas de imaginar corpos, emoções e relações, fortalecendo o olhar das crianças para a diversidade e para a potência criadora das diferenças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	46-51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	26-29

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação a serem preenchidos pelas crianças durante a leitura, pois, longe de transmitir mensagens fechadas ou moralizantes, a narrativa organiza-se em torno de metáforas e imagens que preservam o mistério e estimulam a curiosidade e a reflexão infantis. Quando, por exemplo, se afirma no texto: “E, de tanto pensar o dia inteiro — ‘Sou feio, sou feio!’ —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... (p. 24) “... nasceu uma minhoca falante em sua cabeça!” (p. 26), não há explicação sobre o que seriam essas “minhocas” e, assim, permanece em aberto se representam pensamentos, sentimentos ou medos. Tal indefinição instiga cada leitor a criar sua própria interpretação, projetando na história suas experiências emocionais. Da mesma forma, a descrição da “ponte bem compriiiiida — quase sem fim! —” (p. 7), que separa o planeta entre Adultim e Mininim, não evidencia explicações sobre as razões dessa divisão ou acerca do que ela simboliza. A narrativa mantém o enigma e, com isso, provoca uma leitura simbólica sobre as fronteiras entre infância e vida adulta. Já o momento em que Nig-Nig descobre que “os adultins também tinham minhocas enormes escondidas na cabeça” (p. 40) amplia a complexidade interpretativa ao romper com a ideia de que o mundo adulto é imune às inseguranças, abrindo espaço para pensar a continuidade emocional entre gerações. Esses momentos de ambiguidade, aliados à musicalidade da linguagem, perceptível em expressões como: “compriiiiida”, “pequeninim”, “grilos” e “minhocas falantes”, constroem uma poética do indeterminado que valoriza a imaginação, a dúvida e o pensamento crítico. Diante do exposto, nota-se que a obra proporciona às crianças não apenas uma leitura, mas um diálogo sensível, um convite a pensar sobre o que sentem, a nomear o que ainda não tem nome e a reconhecer, na abertura da narrativa, o espelho de suas próprias inquietações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	40
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	26

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos, que se articulam para abordar questões complexas como autoestima, saúde mental infantil e expressão emocional. A construção do planeta Adultim-Minimim constitui uma metáfora sofisticada: um universo fantástico que espelha o mundo interior das crianças e permite tratar experiências subjetivas de modo simbólico e acessível. No trecho: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... ..nasceu uma minhoca falante em sua cabeça!" (p. 24-26), por exemplo, a narrativa traduz em imagem concreta um fenômeno psicológico abstrato - os pensamentos intrusivos - e o transforma em elemento visual e poético. As "minhocas" tornam visível o invisível e abrem um campo interpretativo fértil para leitores de diferentes idades. Essa potência expressiva se reafirma na passagem: "Monstrengo, melequento! bolorento! Lento, Marrudo, peludo! Balof, rechonchudo! Chorão, esquisito! Vozinha de mosquito!" (p. 33), em que a linguagem ganha ritmo e sonoridade de forma a reproduzir o turbilhão dos pensamentos negativos. Para mais, o uso de aliterações, rimas e neologismos amplia o repertório lexical das crianças e transforma o sofrimento em experiência estética e sonora. Por fim, no trecho: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51), propõe-se a verbalização como forma de cura e reconciliação, que consiste em uma solução simbólica e afetiva. Além disso, a imagem da "minimim cheia de grilos" opera como espelhamento visual e conceitual, sugerindo que cada um carrega suas próprias vozes internas, mas pode aprender a conviver com elas. Essa integração entre narrativa, poesia e imagem constrói uma obra em que forma e conteúdo se entrelaçam para promover, de modo lúdico e poético, um exercício de imaginação, empatia e autoconhecimento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	24-26
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	33

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Parcialmente, pois, nas páginas finais, ocorre uma inflexão didática que desvirtua um pouco o caráter aberto da obra. Durante cerca de 85% do enredo, predominam estratégias literárias que valorizam a imaginação e a reflexão, como o uso de metáforas visuais, o universo fantástico do planeta Adultim-Mininim e a resolução das tensões emocionais por meio do diálogo entre personagens. Nas páginas 28 e 29, por exemplo, as "minhocas", metáfora inventiva para representar pensamentos negativos, multiplicam-se à medida que os colegas de Nig-Nig zombam dele, até ocuparem, nas páginas seguintes (p. 30-31), quase todo o espaço da mancha visual, traduzindo visualmente a invasão dos afetos dolorosos. Essa construção estimula uma leitura sensível sobre o impacto das palavras na constituição subjetiva e na relação com o outro. O mesmo princípio se observa em: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51), em que a solução é apresentada como sugestão e não como regra, convidando à reflexão sem impor condutas. Contudo, no desfecho, a autora abandona o mediador ficcional e dirige-se diretamente ao leitor: "Quando você ficar triste ou perceber que alguém zomba de você, inspire-se em Nig-Nig: diga o que sente!" (p. 54). Nesse momento, o texto assume tom prescritivo, utilizando imperativos e estabelecendo um modelo de comportamento desejável: "Também não devemos deixar que nossos pensamentos sejam sufocados por ideias negativas – o que seria muito cruel!" (p. 54). Essa passagem do simbólico ao instrutivo cria uma tensão entre abertura estética e intenção pedagógica, dilema recorrente na literatura infantil. Ainda que a mensagem final busque acolher o leitor e reforçar valores de autoconhecimento e expressão emocional, ela também rompe parcialmente o pacto de coautoria estabelecido com a criança, ao substituir a experiência interpretativa pela orientação comportamental. Tal escolha revela a dificuldade e a necessidade de equilibrar, na literatura infantil, ainda hoje, a dimensão ética do cuidado e a confiança na capacidade das crianças de elaborarem, por si mesmas, os sentidos mais profundos das histórias que leem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	54
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	30-31

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro, ao construir um universo simbólico em que processos psicológicos internos ganham forma poética e visível. A metáfora das "minhocas" como pensamentos negativos opera como uma chave de leitura para o autoconhecimento emocional, oferecendo às crianças uma linguagem concreta para nomear e compreender experiências subjetivas complexas. No trecho: "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça... nasceu uma minhochinha falante em sua cabeça!" (p. 24-26), por exemplo, o texto transforma a autocrítica em imagem narrativa, ampliando o repertório ético e psicológico ao legitimar a existência do medo e da insegurança como partes do desenvolvimento humano. Quando Nig-Nig descobre que "os adultins também tinham minhocas enormes escondidas na cabeça!" (p. 40), a narrativa desloca o foco da infância para a condição humana e, assim, promove reflexão cultural e empatia intergeracional, pois evidencia que tanto adultos quanto crianças compartilham vulnerabilidades, e reconhecer isso é gesto de humanização. Já o conselho da mininim: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51) inscreve a ética da comunicação emocional como via de transformação, não como imposição, mas como descoberta partilhada. Esteticamente, a combinação de grafite e pintura digital confere densidade visual à obra, apresentando às crianças uma linguagem artística autoral e contemporânea que rompe com padrões convencionais da ilustração infantil. Assim, Nig-Nig convida os leitores a refletirem sobre a realidade (as dificuldades emocionais como experiência comum), sobre si mesmos (a coragem de nomear o que sentem) e sobre o outro (a empatia como forma de cuidado). Ao articular delicadeza estética, complexidade simbólica e abertura ética, a obra cumpre exemplarmente o papel da literatura infantil de qualidade: formar leitores críticos, imaginativos e emocionalmente conscientes, capazes de reconhecer no texto e em si mesmos o movimento vivo da vulnerabilidade e da superação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	24-26
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.pdf	40

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, pois promove valores fundamentais como empatia, aceitação das diferenças e valorização das emoções, ao tratar a saúde mental infantil de maneira acessível, não estigmatizante e profundamente humanizadora. No trecho: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51), observa-se a promoção de práticas saudáveis de expressão emocional, em conformidade com o princípio da proteção integral do Estatuto da Criança e do Adolescente. De modo semelhante, quando o protagonista "viu vários adultins com minhocas enormes escondidas na cabeça!" (p. 41), o texto desconstrói hierarquias etárias e reforça a ideia de que o sofrimento emocional é universal, criando pontes de empatia entre gerações. Já o fragmento: "Mas Nig-Nig tinha um motivo a mais para querer fugir para Adultim: diferentemente dos outros mininins, era tímido e começou a se achar feio." (p. 22) introduz uma crítica sutil aos padrões de beleza e à exclusão simbólica, convertendo o incômodo com a aparência em um processo de autodescoberta e aceitação. Ao promover o respeito às diferenças, a valorização da subjetividade e o enfrentamento da dor, por meio da palavra e da escuta, a obra ensina que a sensibilidade, a diversidade e o diálogo são dimensões inseparáveis da dignidade humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	41

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura, à medida que os elementos tipográficos, visuais e estruturais são explorados com intencionalidade estética e narrativa, de modo a ampliar as possibilidades de leitura para diferentes faixas etárias e contextos de mediação. No trecho: "Uma ponte bem compriiiiida — quase sem fim! — dividia aquele mundo em duas partes, em dois globos." (p. 7), por exemplo, o alongamento gráfico de "compriiiiida" constitui um gesto visual que traduz em forma o próprio sentido da palavra, permitindo que a extensão da ponte seja percebida tanto pela leitura quanto pela visão. Esse jogo entre texto e imagem transforma a página em espaço performativo, na qual o leitor experimenta fisicamente o tempo e o ritmo da linguagem. Já a presença dos paratextos editoriais, tais como: ficha catalográfica, créditos e informações sobre o processo criativo (p. 55), confere à obra uma dimensão documental e institucional, posicionando-a simultaneamente como objeto literário e produto cultural legitimado, o que enriquece sua leitura crítica e contextual. Por sua vez, a sequência textual e visual das "minhocas falantes", que culmina em "Monstrengo, melequento! bolorento! Lento, Marrudo, peludo! Balofó, rechonchudo! Chorão, esquisito! Vozinha de mosquito!" (p. 33), evidencia o entrelaçamento entre tipografia e imagem na construção de um discurso poético sobre saúde mental. A disposição gráfica escalonada dos adjetivos, associada às ilustrações em grafite e colorização digital, cria uma experiência sinestésica que articula ritmo, textura e emoção. A materialidade do livro, nesse sentido, torna-se parte da narrativa, transformando o ato de ler em um gesto interpretativo, sensorial e ético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	33
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	55

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, pois, longe de assumir função meramente decorativa, o projeto gráfico articula texto, imagem e design editorial como camadas indissociáveis de construção de significado, transformando cada página em um campo de experiência sensorial e simbólica. Nas páginas 28-29, por exemplo, as falas das "minhocas" aparecem destacadas, ocupando o centro da composição e interrompendo a linearidade do texto. Esse gesto visual dramatiza a invasão dos pensamentos negativos na mente de Nig-Nig. Essa amplificação tipográfica alcança seu ápice nas páginas 32-33, quando as palavras se expandem e tomam quase todo o espaço da página 33, criando uma mancha textual caótica que traduz graficamente o descontrole emocional do personagem. O efeito é intensificado pela expressão facial e corporal de Nig-Nig nas ilustrações, cuja angústia é tornada visível por meio do traço tenso e da paleta sombria. A mesma técnica reaparece nas páginas 40-41, quando o texto mostra que os "adulthins" também possuem minhocas na cabeça; aqui, a diagramação e o enquadramento visual reiteram a universalidade do conflito e a continuidade entre o mundo infantil e o adulto. Já o alongamento da palavra "compriiiiiida" (p. 7) transforma a própria linguagem em imagem, mimetizando a extensão da ponte que divide, e ao mesmo tempo conecta, Adulthim e Mininim. Esses recursos, somados, revelam uma poética visual refinada, na qual forma e conteúdo se fundem. Assim, a obra explora as potencialidades gráficas do livro enquanto objeto estético, mobilizando o design e a diagramação como instrumentos narrativos e emocionais que ampliam a leitura para além da palavra escrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	28-29
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	40-41
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P260102000002.p df	32-33

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra atendem à categoria, pois a leitura é conduzida de forma expressiva e pausada, evidenciando a preocupação com a compreensão e o envolvimento dos pequenos ouvintes. Logo no início, entre os minutos 00:06-00:16, a narradora apresenta com entonação sensível e envolvente o cenário fantástico: "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus". Essa introdução, marcada por variações melódicas na voz e pelo ritmo pausado da leitura, desperta a curiosidade das crianças e amplia seu horizonte simbólico, ao mesmo tempo em que as convida a adentrarem um universo imaginário de descoberta e encantamento. Entre os segundos 00:18-00:21, por sua vez, quando o trecho "Uma ponte bem compriiiiiida – quase sem fim! –" é narrado com prolongamento das sílabas, a cadência traduz auditivamente a extensão da ponte e intensifica o efeito poético da cena. Já no trecho entre 01:25-01:30, quando se narra: "O maior sonho de Nig-Nig era crescer para em Adulthim viver", a modulação adotada pela narradora ganha uma entonação mais suave e contemplativa, o que traduz emocionalmente o desejo do personagem de crescer, compreender e participar do mundo dos adultos. No trecho, o modo como a narradora conduz a frase, com leve desaceleração e delicadeza emocional, aproxima o ouvinte do protagonista e estabelece uma ponte entre fantasia e experiência, permitindo que as crianças se identifiquem com Nig-Nig e reflitam sobre o próprio processo de crescimento. Nesse sentido, o audiolivro promove identificação, imaginação e reflexão, cumprindo, assim, sua função estética e formativa junto ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:06 - 00:16
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	01:25 - 01:30
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:18 - 00:21

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, pois a narração reproduz fielmente o texto verbal. Essa fidelidade é perceptível em momentos-chave da narrativa, como entre 02:00-02:12, quando se ouve: "E, de tanto pensar o dia inteiro – 'Sou feio, sou feio!' –, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça...", seguido, de 02:14 a 02:21, por "... nasceu uma minhoquinha falante em sua cabeça! — Feio!", e a entonação da narradora reforça a tensão emocional e a surpresa da cena. Do mesmo modo, entre 03:58 e 04:11, a leitura mantém o caráter rítmico e acumulativo dos adjetivos negativos: "Ranzinza, estressado! Pateta, atrapalhado! Chorona, carente! Insegura, incompetente! Distraído, ansioso! Incapaz, medroso!", recurso que reproduz a musicalidade e o impacto sonoro do texto escrito. Já entre 01:31 e 01:45, quando se ouve a descrição dos desejos dos habitantes de Mininim: "Os pais de Nig-Nig moravam lá e podiam tomar sorvete lunar à vontade, assistir a filmes até tarde, fazer tudo o que os pequenos mininins não podiam – mas tanto queriam!", a voz narrativa adquire um tom de encantamento e desejo, acompanhando o conteúdo poético e simbólico da passagem. Sendo assim, a versão em áudio respeita o texto literário e o reinterpreta por meio da performance vocal, evidenciando o cuidado técnico e artístico na transposição da obra para o formato sonoro e mantendo a coerência estética e emocional da narrativa original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:00 - 02:12
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	01:31 - 01:45
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	03:58 - 04:11
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:14 - 02:21

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, especialmente por meio da entonação expressiva das vozes atribuídas às personagens. Ao longo da narração, observa-se uma variação intencional no tom, no ritmo e na intensidade vocal, o que confere vitalidade ao texto e contribui para a construção emocional da narrativa. A voz de Nig-Nig é marcada por tristeza e insegurança, transmitindo a sensação de fragilidade e desânimo diante da própria imagem, enquanto as "minhocas falantes" assumem um tom debochado e provocador, reproduzindo com ironia as vozes críticas que invadem o pensamento do protagonista. Essa alternância entre o registro melancólico e o irônico cria uma dinâmica sonora que traduz o conflito interno vivido pelo protagonista e torna perceptível, pela escuta, o embate entre autocritica e autocompaixão. Entre 02:04 e 02:06, por exemplo, a entonação vacilante com que Nig-Nig repete "Sou feio, sou feio!" evidencia o início da autodepreciação. Já entre 02:19 e 02:20, a primeira minhoca surge com um tom agudo e zombeteiro, repetindo "Feio!", o que intensifica o contraste entre a voz interior do protagonista e a das criaturas que o atormentam. A partir de 02:40 até 02:44, as vozes se multiplicam e se sobrepõem ("Feio! Carrancudo! Avoado! Bochechudo!") e criam um efeito de intensificação sonora materializando a invasão dos pensamentos negativos. Esses momentos de performance vocal ampliam a dimensão lúdica e sensorial da obra e permitem que as crianças se identifiquem com as nuances afetivas da narrativa. O exposto evidencia, pois, que o audiolivro não apenas reproduz o texto, mas o reinventa pela sonoridade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:04 - 02:06
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:40 - 02:44
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:19 - 02:20

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Pelo contrário, a narrativa é conduzida por uma voz humana, predominantemente feminina, que imprime ritmo, emoção e intencionalidade à narrativa. Logo no início da narração (00:07-00:16), ao ler "Lá no alto, onde se apagam as estrelas, já no teto do céu, havia um planeta diferente, cravejado de chapéus", a narradora utiliza uma voz leve e ritmada, transmitindo encanto e curiosidade, o que reforça o caráter lúdico da história. Essa expressividade reaparece entre 01:01-01:05, em: "Já em Mininim, só quem era bem pequeninim!", quando o alongamento e a ênfase na palavra "pequeninim" acentuam o humor e a musicalidade do texto, revelando domínio da oralidade literária. Por fim, entre 05:04 e 05:12, quando surge a fala da personagem feminina: "– Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo.", nota-se uma variação de entonação que distingue a nova voz, reforçando o diálogo e a empatia. Assim, a narração se caracteriza pela expressividade intencional da voz, que atua como elemento de significação estética e emocional, ampliando a experiência literária e garantindo uma escuta envolvente, coerente com o tom poético e afetivo da obra original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:07 – 00:16
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	05:04 – 05:12
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	01:01 – 01:05

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Desde os primeiros segundos (00:01-00:07), quando se inicia a apresentação da obra, percebe-se uma introdução limpa e equilibrada, sem ruídos de fundo ou variações bruscas de volume. A mixagem privilegia as vozes principais, mantendo-as em primeiro plano e assegurando que nenhum elemento sonoro comprometa a compreensão da narrativa, como fica perceptível no minuto 02:19, quando ocorre a entrada da fala da primeira "minhoca", e o som é cuidadosamente ajustado para que a nova voz se projete de modo natural, sem sobrecarregar o ambiente acústico. Quanto à equalização, observa-se um tratamento técnico que garante equilíbrio entre as frequências graves, médias e agudas, o que pode ser percebido entre 02:00 e 02:12, no trecho "E, de tanto pensar o dia inteiro — 'Sou feio, sou feio!' —, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça...", em que as vozes da narradora e do protagonista mantêm-se nítidas e estáveis, permitindo ao ouvinte perceber nuances de pausa, ênfase e variação rítmica sem distorções, ruídos ou sibilâncias. Já no que se refere ao ganho, os níveis de volume permanecem estáveis e consistentes do início ao fim da gravação (00:01-05:31), evitando oscilações que poderiam interferir na fluidez da escuta. A qualidade da mixagem, a clareza da equalização e a estabilidade do ganho, somados à expressividade da voz humana, criam uma experiência de escuta envolvente, que favorece tanto a atenção quanto a compreensão do ouvinte, transformando a narração em um prolongamento sensorial da leitura literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:01 – 00:07
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:01 – 05:31
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:00 - 02:12
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	02:19

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Tais recursos, caracterizados pela entrada e saída gradual do som, são perceptíveis, por exemplo, entre 01:25 e 01:30, quando a narradora afirma: "O maior sonho de Nig-Nig era crescer para em Adultim viver." Nesse momento, a voz surge em fade in, em tom baixo e pausado, criando uma atmosfera de expectativa e suspense em torno do desejo do protagonista. Entre 01:52 e 01:59, por sua vez, no trecho "diferentemente dos outros mininins, era tímido e começou a se achar feio.", o início é marcado por um fade in suave, que prepara o ouvinte para a entrada do enunciado, enquanto o fade out final suaviza a transição, reforçando o tom melancólico e introspectivo da fala. Ou seja, a alternância de intensidade vocal - da suavidade de "era tímido" à ênfase mais marcada em "a se achar feio" - evidencia a expressividade da narradora e a intencionalidade técnica da gravação. Além disso, entre 00:55 e 01:05, quando se descrevem as diferenças entre Adultim e Mininim, é possível identificar o uso de "fade out" ao final de uma passagem e de "fade in" na sequência seguinte. O fade out ocorre quando o som da voz, ao explicar quem mora em Adultim, diminui gradualmente. Em seguida, o fade in introduz a próxima fala, na qual se explica quem mora em Mininim, com aumento progressivo do volume. As pausas entre essas transições funcionam como intervalos rítmicos e respiratórios, e contribuem para a sensação de continuidade entre os dois mundos descritos. O exposto evidencia, portanto, que o uso coordenado de fade in e do fade out amplia o potencial expressivo da narração e converte o audiolivro em uma experiência estética que valoriza o ritmo, o silêncio e a escuta sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	01:25 - 01:30
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	00:55 - 01:05
HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	01:52 - 01:59

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, já que promove valores éticos como empatia, aceitação da diversidade, respeito à diferença e valorização da saúde mental como direito humano e condição de dignidade. O enredo convida as crianças a refletirem sobre si mesmas e sobre o outro e lhes oferece ferramentas simbólicas e emocionais para lidarem com sentimentos de inadequação e insegurança. No fragmento: "Mas Nig-Nig tinha um motivo a mais para querer fugir para Adultim: diferentemente dos outros mininins, era tímido e começou a se achar feio." (p. 22), por exemplo, a narrativa aborda o impacto dos padrões de beleza e de comportamento sobre a autoestima infantil. Esse sentimento de exclusão é intensificado quando os colegas passam a zombar de Nig-Nig, como se observa no trecho: "Os colegas de Nig-Nig o achavam sério e um tanto distraído. Zombavam tanto que ele foi ficando ainda mais aborrecido." (p. 28-29) —, o que evidencia como as palavras podem ferir e gerar isolamento emocional. Ainda assim, o texto não recorre à punição nem à lição moral direta; ao contrário, propõe, de forma sutil, a importância da escuta e da comunicação afetiva como caminhos de superação, conforme é flagrante quando a personagem mininim aconselha Nig-Nig: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51), reafirmando o direito de todo indivíduo de expressar suas emoções e de buscar apoio. Além disso, o trecho em que Nig-Nig percebe que "viu vários adultins com minhocas enormes escondidas na cabeça!" (p. 41) revela que a fragilidade emocional é uma experiência universal e, assim, rompe hierarquias entre infância e vida adulta e promove empatia intergeracional. Dessa forma, o livro sustenta um discurso inclusivo e humanizador, alinhado aos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, ao representar o cuidado emocional como dimensão essencial da cidadania.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	41
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	28-29

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, pois a narrativa convida à reflexão por meio da fantasia e não pela imposição de lições morais ou crenças. O universo ficcional criado - o planeta Adultim-Minimim, situado "no teto do céu" (p. 6) - configura-se como um espaço simbólico de experimentação emocional, e não como uma alegoria moralizante. A divisão entre os dois mundos representa o contraste entre infância e vida adulta, sem estabelecer hierarquias de valor ou juízos de correção. O nascimento das "minhocas" na cabeça do protagonista (p. 26-29) traduz, em linguagem visual e poética, os pensamentos negativos que passam a habitá-lo, convertendo o abstrato em figura concreta, sem recorrer a explicações didáticas. Quando Nig-Nig encontra uma colega "com grilos na cabeça" (p. 48-49) e observa que "ela se grilava muito pouco com eles!", aprende, pela observação e pela empatia, outras formas de lidar com suas emoções. Por fim, a recomendação: "Se você tiver coragem para falar o que está sentindo, pouco a pouco essas vozes na sua cabeça vão diminuindo!" (p. 51) é apresentada como convite e não como mandamento, reafirmando o respeito à autonomia interpretativa da criança. Assim, a obra aborda temas como autoconhecimento, comunicação e saúde emocional de modo não normativo, preservando o caráter artístico da literatura e a liberdade interpretativa da criança-leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	51
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	48-49
IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002	IMLC0002020097P2601020000002.p df	26-29

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020097P260102000002.pdf	
Local da falha: 24	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Em oração restritiva, com comentário entre vírgulas, a vírgula deve ser colocada depois do "que" e não antes: "E, d e tanto pensar o dia inteiro – "Sou feio, sou feio!" –, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça..."	
Recomendações: Corrigir a pontuação da vírgula.	

Arquivo: IMLC0002020097P260102000002.pdf	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário entre uma palavra e o ponto e vírgula: Andréia Vieira ; ilustrado por Andréia Vieira.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

Arquivo: IMLC0002020097P260102000002.pdf	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário entre palavra e dois pontos: São Paulo : Palavras Projetos Editoriais, 2024.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

Arquivo: IMLC0002020097P260102000002.pdf	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário antes do uso dos dois pontos: 56 p. : il.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

Arquivo: IMLC0002020097P260102000002.pdf	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário antes do uso do ponto e vírgula: il. ;	
Recomendações: Remover espaçamento	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0097 P26 01 02 000 002

Arquivo: HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	
Local da falha: p. 23-24	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "E, de tanto pensar o dia inteiro – "Sou feio, sou feio!" –, fez tanta força, mas tanta força, que por incrível que pareça..." A vírgula depois de força deve ser descolada para depois do "que" e outra vírgula acrescida depois de "pareça".	
Recomendações: Alterar a pontuação da vírgula.	

Arquivo: HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	
Local da falha: 3	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário entre palavra e ponto e vírgula: Andréia Vieira ; ilustrado por Andréia Vieira.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

Arquivo: HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	
Local da falha: 3	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário entre palavra e dois pontos: São Paulo : Palavras Projetos Editoriais, 2024.	
Recomendações: Remover o espaçamento.	

Arquivo: HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	
Local da falha: 3	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário antes dos dois pontos: 56 p. : il.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

Arquivo: HT-LC-000-202---0097-P26-01-02-000-002.zip	
Local da falha: 3	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Espaçamento desnecessário antes do ponto e vírgula: il. ; 20,5 cm x 27,5 cm.	
Recomendações: Remover espaçamento.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra *Nig-Nig* está **aprovada**, condicionada à correção das falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:29**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:55**.